



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

UM ESTUDO SOBRE A (RE) CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA AFASIA: PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO

Lucélia Teixeira Santos Santana*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO

Objetivamos com essa pesquisa discutir as formas de avaliação propostas por Coudry (1998), precursora da Neurolinguística Discursiva (ND), que se baseia em uma abordagem discursiva sobre a afasia, relacionando teoria e dado, de forma interativa, por meio de diálogos significativos para o afásico e, ao mesmo tempo, reafirmamos sua crítica aos testes-padrão utilizados atualmente pela Neurolinguística moderna em casos de problemas da linguagem como a afasia. Destacamos a importância da atenção aos processos alternativos de significação utilizados pelo sujeito para reconstruir sua linguagem após acidente vascular cerebral.

PALAVRAS – CHAVE: Neurolinguística, afasia, linguagem.

INTRODUÇÃO

A linguagem também é responsável pela comunicação e interação entre indivíduos da sociedade, pois é com a linguagem que é possível se posicionar como ser discursivo no mundo dialógico. A afasia é uma patologia que afeta parcialmente

* Graduanda do curso de letras vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Bolsista de iniciação científica da CNPq

** Coordenadora do projeto e orientadora Professora Doutora em Linguística, lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

a linguagem e, de certa forma, retira o sujeito do mundo isolando-o, impossibilitando-o muitas vezes de se expressar linguisticamente.

Investigar, descrever e tentar explicar o porquê de determinadas patologias da linguagem, como, por exemplo, as afasias não é algo novo. Os estudos afasiológicos, desde períodos mais antigos, tinham como objetivo principal localizar no cérebro quais eram as partes afetadas em cada sujeito acometido por tal patologia e entender o funcionamento da linguagem na mente humana. No entremeio de estudos clínicos e estudos linguísticos, surgiu a Neurolinguística que se ocupa basicamente em estudar as patologias da linguagem. No presente trabalho, nos limitaremos a estudar a afasia do ponto de vista da Neurolinguística Discursiva (ND), postulada por Coudry (1998). Os pressupostos desta perspectiva de estudo contribuem de forma latente para a reconstrução de práticas terapêuticas que auxiliam na reabilitação de sujeitos afásicos. Para a ND, o sujeito faz parte do processo sociocultural e a linguagem é construída nas situações cotidianas a partir de seu uso e funcionamento. Desse modo, os estudos acerca da afasia devem desconsiderar a descrição das patologias e ter como foco principal um novo olhar para o sujeito afásico e, principalmente, para suas produções de resignificação. Esse olhar diferenciado pode colaborar significativamente para a construção de novas estratégias terapêuticas úteis na reabilitação da linguagem desses sujeitos.

Através da leitura de algumas obras relacionadas à Neurolinguística Discursiva, surgiram algumas questões no que se refere às afasias:

Quais as implicações dos testes metalinguísticos em casos de afasia?

Como os sujeitos afásicos reconstróem sua linguagem e quais são suas dificuldades?

Como o sujeito afásico se insere nos tópicos conversacionais em um espaço de convivência para afásicos e não afásicos?



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Há um afastamento do afásico em relação à comunidade na qual o sujeito está inserido e vice-versa?

As questões supracitadas nos remetem às seguintes hipóteses: De acordo com Coudry (1998), os testes metalinguísticos ou testes-padrão não contribuem para a reabilitação de sujeitos afásicos, pois estes testes são baseados em modelos estruturalistas, os quais têm como principal objeto de estudo, a língua, descartando a fala. A mesma autora afirma que os sujeitos afásicos reconstróem sua linguagem por meio de “gatos”, ou seja, por meio de arranjos que suprem a falta do verbal e é por meio dessas estratégias significativas que o sujeito consegue dar continuidade aos tópicos conversacionais. No caso de uma instituição asilar ou no espaço de convivência de afásicos e não afásicos (ECO/A/UESB), onde realizamos nossa pesquisa, o sujeito se mantém em contato com sujeitos afásicos e não afásicos e em meio a essa comunidade de fala o afásico tenta reconstituir sua linguagem, até mesmo para atender suas próprias necessidades. Quando um sujeito é acometido pela afasia, segundo Coudry (1998), há um afastamento do sujeito em relação à sociedade e desta para com o sujeito. Supomos que o afastamento entre ambos se dê, em alguns casos, devido à falta de informação de cuidadores, terapeutas e familiares e principalmente pela falta do olhar diferenciado nas avaliações; este olhar diferenciado está relacionado à atenção em todos os tipos de linguagem que são utilizados pelo afásico, os verbais e não-verbais, pois a partir dessas informações será possível criar estratégias terapêuticas que ajudem o afásico em sua reabilitação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Começamos a acompanhar o sujeito FQ em setembro de 2010. FQ é um idoso de 80 anos de idade, morador de uma instituição de longa permanência para



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

idosos. As sessões de acompanhamento longitudinal acontecem, no máximo, em 2 horas semanais. Essas sessões foram gravadas e, posteriormente, transcritas, acompanhando as normas do Banco de Dados de Neurolinguística da UNICAMP, quando as sessões não foram gravadas fizemos o uso de anotações em agenda. Nas sessões, costumamos conversar sobre temas diversos como, por exemplo, as visitas recebidas nos finais de semana, sobre seus companheiros da instituição, sobre o tempo, saúde etc. As conversas são direcionadas de acordo com o contexto do dia. Algumas vezes conseguimos nos reunir em pequenos grupos, o que facilita muito a compreensão, pois a interação nos concede várias interpretações, visto que muitos acontecimentos são do conhecimento de outros idosos e podem nos ajudar na tradução do texto de alguém que utiliza outros meios que não o verbal para se expressar. Em algumas sessões, foram feitas a leitura de livro de histórias, possibilitando que FQ identificasse os personagens e fizesse comentários sobre os mesmos, buscando sempre a participação do afásico na leitura. Procuramos proporcionar conversas significativas e que, ao mesmo tempo, possam servir de entretenimento para o idoso, já que muitos se encontram isolados do que se passa fora da instituição e precisam de atividades que sirvam de incentivo para melhorar a auto-estima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerarmos que as pessoas com afasia encontram-se parcialmente impossibilitadas de compreender ou expressar as palavras, podemos perceber, mediante ao dado seguinte, como é possível compreender por meio de diálogos significativos, as várias estratégias alternativas usadas por FQ. Nas transcrições abaixo, utilizamos as siglas ILs para investigador, FQ para informante, Dm para

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

amiga de FQ e init para trechos ininteligíveis. Vejamos alguns dados da linguagem de FQ.

Contexto: ILs e FQ conversam sobre assuntos diversos quando de repente uma amiga de FQ se aproxima, DM começa conversar. Em meio a conversa, FQ brinca com a amiga e ela fala que não quer conversa com ele porque ele a agarrou e sai zangada. A partir daí ILs questiona FQ sobre o episódio.

Quadro 1 – Dados: 1. Agarrou e beijou, 2. Vários beijos, 3. Ela não queria e 4. Quis fazer um carinho e ela não quis.

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção de processos de significação não-verbais
ILs	Você agarrou ela foi?	
FQ	(risos) [init]	Abraça-se e simula uma cena de beijos afirmando que agarrou e beijou a amiga
ILs	Não pode não!	
FQ	(risos e gargalhadas) aí pequei ela e...	Usa as mãos para simular abraço e dá vários beijos no ar.
ILs	O senhor deu vários beijos nela?	
FQ	Ah, (init)	Sinal com dedo negando e apontando para D.M
ILs	Mas se ela não queria seu FQ. Pode não seu FQ.	
FQ	(gargalhadas) Eu nem quero	Sinal com dedo indicador negando
	Você não quer?Só estava	

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

ILs	brincando?Só?	
FQ	(init)	Simula entrar em algum lugar e aponta para os próprios olhos e aponta para DM
ILs	Quando ela olhou você agarrou e beijou?	
FQ	Catei [init] mas eu faço isso vez ou outra. Agora não quis não	
ILs	Não quis não. Ela não quis ou o senhor não quis?	
FQ	Hum?	
ILs	Ela não quis ou o senhor não quis?	
FQ	[pausa]	
ILs	Foi o senhor que não quis?	
FQ	Que não [init] quis não	Faz gestos com as mãos e faz carinho nos próprios braços, aponta para DM e faz sinal negando
ILs	Ah você quis fazer um carinho nela e ela não quis	
FQ	Hum	Balança a cabeça afirmando

Podemos observar em todos os dados que FQ faz uso de processos alternativos de significação para se fazer entender. Para responder a pergunta de ILs, uma das estratégias para suprir sua dificuldade na linguagem é fazer uso das pantomimas para se colocar no discurso novamente. Podemos perceber também, no quadro acima, que em momentos em que não lhe vem imediatamente à idéia do arranjo provisório, FQ silencia e se fecha como se ficasse sem saída para solucionar a questão.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Em momentos em que o sujeito não utiliza outras estratégias para preencher a falta do verbal, atentem-se a terceira coluna, onde estão registrados os meios de comunicação não verbais, não é possível continuar a conversa, ou seja, FQ não é compreendido. Desse modo, fica claro que FQ faz uso de estratégias não verbais para se comunicar com as pessoas, cria seus caminhos para chegar ao ato ilocucionário.

Ressaltamos que FQ, provavelmente, é portador de uma afasia de expressão, pois, os indícios apontam para um perfeito funcionamento da língua, já que nos diálogos que tivemos não demonstrou nenhum problema de compreensão e interpretação, ao contrário consegue dar continuidade, de alguma forma aos tópicos conversacionais. Este afásico demonstra ter plena consciência de seu problema, prova disto está no uso de recursos que o auxiliam constantemente.

CONCLUSÕES

Ao considerarmos que a Neurolinguística Discursiva propõe um tratamento avaliativo e ao mesmo tempo terapêutico, para o sujeito afásico, entendemos que a língua pode e é materializada de várias formas pelo afásico, desse modo pensar a língua de forma isolada, ou somente atrelada a procedimentos verbais retira várias outras formas de dizer que são improvisadas pelo sujeito no momento do uso da língua. As atividades descontextualizadas, o descartar dos processos alternativos impossibilita o afásico na reconstrução de sua linguagem e o isola do mundo, não colaborando para um diagnóstico e muito menos para uma solução para tal patologia.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS

COUDRY, M.I.H. O que é o dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M.F.P (Org). **O método e o dado no estudo da linguagem**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

_____. **Diário De Narciso**: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos. 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Diário de Narciso**: Discurso e afasia. Análise das interlocuções com afásicos. 1986. (Tese de Doutorado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

_____. POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. In: **Cadernos de estudos Lingüísticos**, Campinas, n.5, p.99-109, 1983.